

Professores aguardam proposta sobre atrasos salariais

Na última sexta-feira, 23/10, terminou o prazo dado pela Delegacia Regional do Trabalho para que a PUC-SP indicasse uma proposta para o pagamento da dívida que tem com os professores, decorrente da não incorporação do reajuste de 2005 nos salários docentes. Naquele ano, a Reitoria deixou de reajustar os salários docentes com base no índice aprovado pela categoria, 7,66%. Esse valor foi sendo somado ao salário dos docentes e, segundo cálculo feito pelo *PUCviva*, em agosto/2009 atingiu o valor de 480,52% dos salários de maio de 2005. Trata-se de uma dívida que cresce muito rapidamente, pois além da corrosão inflacionária, deixam de ser acrescidos, mensalmente, 7,66% aos salários docentes.

No início deste ano a APROPUC reuniu-se com a Fundação São Paulo e a Reitoria e conseguiu fechar um acordo para a dívida de 2004. A partir de março, e em um período de 36 meses, os professores receberão parcelas referentes ao débito. Porém a dívida de 2005 permaneceu em aberto depois de várias reuniões entre as partes, o que determinou o encaminhamento da associação dos professores.

Até o final desta edição a APROPUC ainda não havia recebido a proposta dos gestores da universidade. Tão logo a Reitoria e a Fundação São Paulo se manifestem, informaremos aos professores o teor da proposta. A APROPUC deverá convocar uma assembleia dos professores para discutir o assunto.

Contra repressão e Enade estudantes se mobilizam na PUC-SP

Apesar da crescente repressão dentro da universidade, o movimento estudantil não se calou e continua organizando as suas lutas. As atividades que ocorreram semana passada e durante toda essa semana são prova disso.

Terça-feira os estudantes encontraram-se para finalizar o debate sobre o ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Na quarta-feira, às 18h, se reuniram no comitê contra a repressão na PUC-SP e, na sequência, às 20h, debateram a legalização do aborto.

A Semana de Arte Moderna também mostra que os estudantes e que a comunidade puquiã não observará calada o fim da democracia na universidade.

enfrentada pelos estudantes de jornalismo ao divulgar e distribuir o jornal laboratorial *Contraponto*, do próprio curso.

ATÉ TIRAR FOTOS É PROIBIDO

Tirar fotos dentro da universidade também tem se tornado um desafio. Os repórteres do *PUCviva* presenciaram um segurança da empresa Grabrer impedindo um estudante do curso de Multimeios de tirar fotos para a sua aula. Um estudante de Jornalismo também relatou que foi impedido de realizar um exercício da aula de telejornalismo, uma filmagem dentro do campus da PUC-SP, sobre a alegação de que precisa de uma autorização da DCI (Divisão de Comunicação Institucional) para realizar filmagens ou tirar fotos. É flagrante a crescente burocratização da universidade e os caminhamos que a PUC-SP tem trilhado, rumo à universidade mercantil.

Além disso os estudantes se mobilizaram durante a semana para discutir a legalização do aborto e o ENADE. Veja a cobertura completa das mobilizações estudantis nas páginas 2, 3 e 4 desta edição.

VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO

**CONTINUA A BATALHA ENTRE
PROFESSORES E O PORTAL ACADÊMICO**
PÁG. 4

**A VIOLÊNCIA CONTRA A POPULAÇÃO
POBRE NO RIO DE JANEIRO**
PÁG. 2 E 6

CARTAZES

ARRANCADOS

Os exemplos de repressão dentro da PUC-SP hoje são muitos. O mais recente deles foi o fato de os cartazes sobre legalização do aborto terem sido arrancados das paredes da universidade, como prova de censura.

Além disso, estudantes foram impedidos de colar o jornal *Território Livre*, nos espaços da universidade, dificuldade também

EDITORIAL

Chega de matança!

O fato das favelas do Rio de Janeiro serem área de guerra entre traficantes e polícia é antigo. Os morros da pobreza e miséria servem de celeiro e abrigo para a burguesia narcotraficante arregimentar homens, mulheres, crianças, adolescentes e velhos para abastecerem o mercado de narcótico, consumido em grande parte pela classe média e pela elite milionária.

Trata-se de uma mercadoria bem cotada e que movimenta um comércio mundial de mais de 500 bilhões de dólares. A indústria da cocaína, craque, anfetaminas etc cresce em virtude do mercado mundial. Os morros do Rio fazem parte dessa realidade maior.

A economia capitalista gera, prolifera e sustenta o mercado de drogas. Um fenômeno antigo, que é o uso de droga, ganhou proporções inimagináveis com a industrialização e economia de mercado. Países ou regiões inteiras se tornaram produtores e outros consumidores, principalmente naqueles em que se acumularam gigantescas riquezas e em que seu tecido social se desintegra em taras, deformações e desequilíbrios, a exemplo do maior centro comercial de drogas que são os Estados Unidos.

Os governos, justiça, polícia, religiões, moralistas etc escondem a raiz do flagelo: as drogas são mercadorias, manejadas pela burguesia narcotraficante, que movimenta fantásticas somas, envolve grandes bancos, altos negociantes e estão inseridos profundamente nas instituições do Estado burguês. Somente identificando a burguesia narcotraficante, é possível entender a relação da pobreza e das favelas do Rio com esse fenômeno econômico-social. Os jovens arregimentados pela burgue-

sia narcotraficante nada mais são do que uma peça no complexo da indústria e do mercado das drogas.

Não por acaso a grande maioria provém das favelas, embora o tráfico conte com a participação da classe média, que não passa de efeito colateral. Quem paga com toda sorte de tragédia não é a burguesia narcotraficante, mas os pobres e miseráveis que empunham armas para defender o seu mercado.

As chacinas a céu aberto no Rio de Janeiro são apresentadas pela polícia como um mal necessário. Bandidos armados devem ser executados - essa é a lei que impera. Os inocentes que tombam no tiro - quase sempre pelas armas da polícia - são as vítimas imponderáveis da área de guerra.

Os narcotraficantes estão imersos nas favelas porque ali nasceram, ali padeeceram o desemprego, ali amargaram a miséria e ali ingressaram no comércio das drogas. Há um batalhão de jovens à espera de uma vaga no tráfico, prontos para ocupar o lugar dos mortos e abastecer-se no mercado negro de armas.

A recente ofensiva no Morro dos Macacos resultou na derrubada de um helicóptero da PM, na morte de três policiais e uma dezena de traficantes abatidos, não faltando perdas de vida "inocente". A cúpula da polícia prometeu vingança. Lula se declarou disposto a "limpar a sujeira que essa gente impõe ao Brasil". Resultado: em seis dias de confronto, 36 pessoas mortas pela polícia.

A Universidade não pode se calar diante das matanças. A solução está na defesa da vida das massas, fim da miséria e do desemprego.

Diretoria da apropuc

Ca's debatem posturas dos estudantes frente ao Enade

Buscando aprofundar a reflexão sobre o papel do Enade, um grupo de estudantes, em sua última reunião, no dia 20/10, decidiu marcar um debate sobre o tema.. O debate será realizado na quarta-feira, 28/10, às 19h, no Pátio da Cruz. Estarão presentes na mesa o professor do jornalismo José Arbex, o estudante de psicologia da UFPR César Fernandes, um representante do Andes - SN e um professor do curso de psicologia da PUC. A mediação do debate será feita pelos estudantes Guilherme e Angélica, respectivamente dos cursos de História e Psicologia.

O intuito do debate é colocar as diversas opiniões sobre o papel do exame, na atual conjuntura do Ensino Superior no país. Também existe muita confusão em relação às possíveis punições que podem ser impostas a quem boicotar a prova.

Os alunos ingressantes e concluintes dos cursos de Psicologia, Relações Internacionais, Jornalismo, Marketing, Economia, Direito, Turismo, Secretariado Executivo Trilingue, Administração e Artes do Corpo estão convocados para a prova.

CRÍTICAS DOS ESTUDANTES

O movimento estudantil faz muitas críticas ao Enade e todo o ano pauta a questão do boicote. Na cartilha, preparada em 2008 pelo Fenex (Fórum Nacional de Executivos e Federações de Curso), os estudantes criticam o fato de o exame ranquear as escolas, dando mais verbas para as que vão melhor. Os alunos com melhor desempenho no Enade também são premiados com bolsas de estudo (Lei 10.861, Art. 5, §8º e 10º). O exame além de avaliar individualmente cada estudante, reforça e acirra a competitividade entre estes e enfraquece propositalmente os movimentos contra-hegemônicos de boicote.

Outra crítica é contra o próprio exame, o texto da cartilha diz "O Enade é uma prova de fase única, nacional e ineficaz enquanto instrumento avaliativo."

As punições para a universidade que tiver um mau desempenho no Enade são cada vez maiores, provando assim que o movimento do boicote ao exame tem muita força.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Gabriela Moncau

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

Mesmo com cartazes arrancados, debate sobre aborto acontece

Nem mesmo o fato de os cartazes terem sido arrancados das paredes da PUC-SP, impediu que o debate sobre legalização do aborto acontecesse e reuniu-se cerca de 80 pessoas no Museu da Cultura. O debate, organizado pela Frente de Mulheres da PUC-SP, aconteceu no dia 21/10, com a finalidade de discutir a questão do aborto. O debate foi bastante amplo, permitindo que muitos católicos, que compareceram ao evento colocassem suas opiniões contrárias à prática do aborto.

A estudante de jornalismo Gabriela Moncau, representando o coletivo de mulheres do grupo Barricadas Abrem Caminhos, abriu o debate falando que a luta pela legalização do aborto é uma questão de saúde pública e de emancipação da mulher. "O aborto ocorre independentemente de sua proibição e, por isso, o Estado deve garantir que ocorra de forma segura, com qualidade e gratuito para todas as mulheres que por ele decidirem".

Em relação à universidade e a assistência estudantil oferecida à mulher, Gabriela afirmou que "são raras as universidades que oferecerem estrutura para a estudante que é mãe, como bolsa, creche e licença. Ao não prover esse amparo, a universidade não leva em consideração a realidade das mães que dão continuidade aos estudos".

A estudante também falou sobre a relação da PUC-SP com o aborto. "A intervenção da Igreja se po-

tencializou com a aprovação do novo estatuto, reprimindo com moralismo espaços de debate".

MULHERES POBRES

MORREM MAIS

A palestrante do grupo feminista Pão e Rosas, Mara Onija, pontuou a importância de o debate ocorrer na PUC-SP, universidade ligada à Igreja Católica e uma das principais forças contrárias à legalização. Mara também colocou que as mulheres não têm o controle sobre o próprio corpo, afirmando que "o Estado assume o papel de decidir sobre os corpos das mulheres".

Ainda segundo Mara, a luta pela legalização não é abortista e nem contra a maternidade. "O Estado tem que dar direito à anticoncepcionais, assim como fornecer uma educação sexual de qualidade nas escolas", afirmou.

Assim como Gabriela, Mara colocou que a maioria das mulheres que mor-



No Museu da Cultura estudantes debatem legalização do aborto

rem ao fazer aborto são pobres e não têm acesso às clínicas de aborto, assumindo a questão também através de um discurso classista.

POSIÇÕES CONTRÁRIAS

Após a fala das duas feministas iniciou-se um acalorado debate, com diversas opiniões. O grupo de católicos que compareceu ao debate se colocou a favor da vida do feto e, por isso, contra o aborto. Para a maioria das pessoas do grupo, a luta tem que ser feita pela qualidade do serviço de saúde e

no atendimento às mães que necessitam de ajuda.

A estudante de economia Laís, do grupo Pão e Rosas, afirmou ser católica, quebrando o paradigma religioso. "Minhas crenças pessoais não podem negar o direito a outras mulheres de fazer algo que pensam estar certo". Ao concluir, Mara disse que "por trás do discurso da vida, feito pela Igreja Católica, estão 70 mil mulheres que morrem por ano em todo mundo, vítimas de abortos clandestinos".

Estudantes buscam saídas contra a repressão

Não satisfeitos com as recentes proibições e a constante repressão no campus da PUC-SP, vários estudantes vêm se reunindo para questionar essa prática que afeta diretamente a vida de toda comunidade universitária. No dia 21/10, no Pátio da Cruz, alunos de diferentes cursos se reuniram para debater soluções para o impasse.

O motivo mais recente para a insatisfação dos estudantes está na proibição da panfletagem dentro da universidade, impedindo que jornais universitários como

o Território Livre, Desatai o Futuro e Contraponto (esse último impresso com a verba da própria universidade) sejam distribuídos na PUC-SP. No entanto, o estopim foi a criminalização de um estudante membro do CACS. A universidade cedeu seu nome para a polícia, depois que uma reportagem da revista *Veja* acusou o Centro Acadêmico de permitir o uso de maconha em sua sede.

A repressão não é novidade na PUC-SP. Em 2002, ainda na gestão Ronca, 15 estudantes foram sindicados por uma festa no

Pátio da Cruz. Na época, houve ocupação de Reitoria e os sindicados não foram penalizados. A gestão Maura Véras também proibiu atividades culturais, entrada com instrumentos e colagem de cartazes - aqueles que continham caráter político eram sistematicamente arrancados.

Mas a proibição que mais afetou a vida comunitária, com certeza, foi o ato 01/2007 que proibiu os estudantes inadimplentes de assistirem aulas, ameaçando professores coniventes de demissão e punições.

Portal: turmas sem preenchimento terão presença coletiva

A SAE (Secretaria de Administração Escolar) divulgou nota aos professores informando que aqueles que não preencheram a frequência de seus alunos até a semana passada terão automaticamente em suas turmas presença coletiva. Essa medida é justificada pelo fato de que os alunos que estagiam precisam confirmar as suas presenças mensalmente para as empresas.

No final do ano passado, quando os primeiros problemas com o Portal Acadêmico começaram a surgir, alguns cursos e professores individualmente manifestaram suas preocupações e sugeriram mudanças na forma de preenchimento das frequências e notas dos alunos.

Porém, até o momento pouca coisa mudou, e os professores de Jornalismo chegaram a um ponto de indignação que se recusaram a preencher o formulário.

No último Consad os representantes da Fundação São Paulo protestaram contra a atitude dos professores de Jornalismo, qualificando-a como insubordinação. Curiosamente, nesta mesma semana a revista Imprensa divulgou seu ranking das melhores escolas de Jornalismo do país. O curso de Jornalismo da PUC-SP, o 5º colocado, teve sua posição justificada pela revista em função, principalmente, do clima de liberdade e contestação característico do curso.

PREENCHIMENTO MENSAL

A questão da presença mensal também foi alvo de críticas no relatório entregue à Reitoria pela antiga Faculdade de Psicologia. Segundo os docentes, o gerenciamento das faltas era feito semestralmente pelo professor que podia controlar as faltas de seus alunos e, eventualmente, mudar o plano de trabalho de cada um em função de uma emergência que implicasse em faltas do estudante. Hoje, porém, caso um aluno exceda o seu limite de faltas não poderá negociar com o professor um possível acerto de sua situação.

O caso do Jornalismo não é único. Segundo o *PUCviva* pode apurar, não são poucos os professores que, por motivos diversos, deixaram de entregar a sua frequência. A queixa maior dos docentes é com o programa implantado, da extinta empresa RM, incompatível com várias tarefas próprias dos cursos da PUC-SP. O software constituiu-se numa camisa de força que pretende enquadrar todas as diversidades da PUC-SP num único modelo.

A empresa RM foi incorporada, em 2006, pela Totvs S/A, holding do setor de informática que era composta pela Microsiga e a Logocenter. O dinheiro para a aquisição da RM veio de um empréstimo do BNDES, segundo informou o site IDG Now.

Conforme tivemos oportunidade de informar

em edições passadas, a RM estava envolvida em uma série de pendências judiciais, decorrentes principalmente de problemas com seus softwares. O presidente da RM foi mantido em seu cargo durante um período e, em entrevista ao mesmo site, Pau-

lo Caputo comentou a compra da seguinte maneira: "Obviamente, foi uma compra de base instalada. Agora virá uma etapa natural de dificuldades de integração de produtos e operações". Pelo jeito, as dificuldades, principalmente para a PUC-SP, continuam até agora.

Serviço Social comemora 40 anos



DIVULGAÇÃO

Na montagem as diretoras da faculdade, ao centro a professora Nadir Kfoury

O Curso de Serviço Social, o Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social e a Faculdade de Ciências Sociais promovem, no dia 6/11, evento para debater *Legados do serviço social: quase quarenta anos de história* e, para homenagear, a professora doutora Nadir Gouvêa Kfoury. O evento ocorrerá no auditório superior do TUCA, das 9 às 13h.

EX-REITORA HOMENAGEADA

A homenagem à profes-

sora Nadir Kfoury é extremamente simbólica, pois ela lutou contra a presença da tropa de choque no campus da PUC-SP, em 1977, quando este veio reprimir o movimento estudantil durante a ditadura militar.

Ao contrário da postura da antiga reitora e da tradição de luta por democracia, a professora Maura Vêras e a Fundação chamaram a tropa de choque 30 anos depois, em 2007, para reprimir uma ocupação de Reitoria num dos mais tristes episódios dessa universidade.

FALA COMUNIDADE

O ensino de Direito e suas diretrizes

Isabela Camas Martins

É dever de todos os estudantes e profissionais de direito conhecer e compreender os objetivos e as diretrizes do curso. Para isto, deve-se perceber que a formação do profissional de direito abrange muito mais que o conhecimento e domínio da linguagem jurídica, bem como da estrutura que envolve o direito.

O profissional deve saber analisar com sabedoria e sintetizar idéias, julgar com critério, ter a capacidade de argumentar com fundamento e saber se comunicar através da escrita e oralmente. Ademais, aquele que se forma em direito deve obter a formação legalista (conhecimento das leis vigentes), compreender o direito em todas suas dimensões e ter a capacidade de ver a realidade social, o qual vive cercada de valores.

Vale ressaltar que o ensino do direito varia de acordo com diversos fatores, e um dos mais importantes é o país no qual ele é ensinado. A forma de aplicação do direito é diferente em cada país do mundo, seja por razões sociais, políticas, econômicas ou culturais. Temos, assim, que o transplante de institutos jurídicos, de um país para outro, muitas vezes é falho, já que estes normalmente não coincidem com valores ou com doutrina jurídica praticados.

Outro assunto que interessa a muitos numa faculdade de direito é o problema da metodologia utilizada para ensinar.

A pedagogia centrada no professor e não no estudante é um método que pode ser considerado equivocado, uma vez que é o estudante quem deve raciocinar, desenvolver um espírito crítico e conquistar sua sabedoria, o que não existe quando há um simples monólogo por parte do professor. Para que ocorra a aula centrada no aluno, este também deve cooperar, participando ativamente nas atividades.

As aulas do curso de direito devem abranger aulas expositivas e práticas, sendo que, mesmo naquela, os estudantes podem e devem participar ativamente com perguntas e debates. As aulas práticas devem ser intercaladas com as aulas expositivas, e devem abranger seminários, debates, círculos de estudos, discussão de acórdãos, sentenças e as novas formas de aplicação do direito.

A Faculdade de Direito da PUC-SP aborda estes elementos da estrutura do ensino jurídico. Pode-se identificar nas aulas, tanto as aulas expositivas quanto as práticas, a maneira como se incentiva o estudante a participar das aulas, estimulando a conquista do conhecimento próprio e criando formadores de opinião.

Com as experiências

passadas e, a grande maioria, bem sucedidas daqueles que se formaram pela Faculdade de Direito da PUC-SP, bem como com a tradicional fama que esta tem, chega-se à conclusão que o ensino jurídico, além de completamente adequado às diretrizes que um curso de direito, proporciona uma formação in-

tegral, formando não apenas profissionais de direito, mas sim juristas brasileiros, os quais dedicam sua vida ao Direito e à sociedade.

Isabela é Aluna do 3º ano de Direito e este Artigo foi escrito a partir das aulas de Filosofia do Direito ministradas pelo Professor Lafayette Pozzoli

PROFESSOR(A)

FILE-SE À APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

**VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

MOVIMENTOS SOCIAIS

Violência policial criminaliza pobreza no RJ

Um fim de semana violento do Rio de Janeiro revela a faceta de uma guerra que parece não ter fim. No sábado, dia 17/10, após um confronto entre traficantes rivais no Morro dos Macacos (zona norte do Rio), um helicóptero da Polícia Militar foi abatido por tiros de metralhadora.

A partir de então, uma série de operações policiais começaram a ser realizadas nas comunidades carentes do Rio de Janeiro.

Na guerra ao tráfico, quem sofre é o povo pobre, morador de comunidades que ficam no meio do fogo cruzado. Nesse período de confronto, pelo menos quatro inocentes perderam a vida. No dia 17/10, três jovens que voltavam de uma festa a fantasia foram atingidos por tiros de bala perdida.

Porém, um caso mais polêmico escancara o cenário dessa guerra sem sentido. No dia, 21/10, o coordenador do grupo Afroreggae, Evandro João da Silva, foi assaltado e baleado.

Dois Policias Militares, o capitão Denis Leonard Bizarro e o cabo Marcos Salles, passaram por ele e não prestaram socorro. Em seguida, abordaram os assaltantes, pegaram os pertences de Silva e liberaram os criminosos.

Todas as imagens foram registradas pelo circuito de câmeras do comércio local. O Coronel da Polícia Militar do Rio, Mário Sérgio Duarte, admitiu o erro da cor-

poração e os dois PMS foram para a prisão disciplinar. E deverá pedir prisão preventiva à justiça do Rio de Janeiro.

Até o fechamento desta edição 33 pessoas perderam a vida no RJ. Segundo a Polícia, são 29 criminosos, três inocentes e três policiais.

GOVERNO JÁ SABIA DAS ARMAS

A Polícia Civil do Rio de Janeiro já havia notificado a Secretaria de Segurança, ainda no início de 2009, que os traficantes da Vila Cruzeiro compravam armas potentes.

A Polícia havia feito escutas telefônicas na qual o traficante encomendava armas pesadas e modelos de fuzis com

capacidade anti-aérea.

Em um dos trechos da conversa, ele reclama a não adaptação para munição tipo 762 (que ele já possuía) e é de exclusividade do Exército. Revelando assim, a possível fonte das armas.

NOTÍCIAS DE UMA GUERRA PARTICULAR

Entre 2000 e 2009 houve 59.649 homicídios dolosos no Rio de Janeiro. Porém, um dado chama a atenção, outros 9.179 óbitos não entram nessa estatística por serem considerados "autos de resistência", quando a Polícia mata um opositor em legítima defesa, de acordo com o Instituto de Segurança Pública do Rio, vinculado ao Poder Executivo.

Na USP, atividade sindical é considerada falta

A Funcionária Neli Wada teve seu salário do mês de setembro zerado. Suas liberações para atividades sindicalistas, previamente autorizadas pela Superintendência do Centrinho de Bauru, aonde trabalha. A funcionária alega perseguição política.

Na USP, os membros do Conselho Diretor de Base (CDB), na qual Wada era coordenadora, são liberados para atividades extras na universidade, fato confirmado inclusive pelo chefe de Gabinete da Reitoria, Carlos Amadio. A denúncia surgiu do procurador sub-

chefe da Consultoria Jurídica da USP (CJ), Dr. Alberto Aparecido de Souza, que considera a liberação ilegal.

"Para mim é uma perseguição. É evidente que eles querem me ver bem longe. Primeiro foi o Brandão, agora é minha vez. Como eu não tenho processo administrativo para usarem contra mim, ficam me castigando com esse corte de salário e com o cancelamento da minha transferência para São Paulo que já estava acertada", diz a funcionária no boletim eletrônico do Sintusp (Sindicato dos trabalhadores da USP).

Seminário de Serviço Social apoia povos latino americanos

Entre os dias 4 e 8/10, ocorreu o Seminário Latino Americano de Escolas de Serviço Social, em Guayaquil, Equador. A professora Bia Abramides (presidente da APROPUC) esteve presente ao encontro. Durante o Seminário, foram aprovadas moções de apoio às lutas dos povos de Porto Rico, Honduras, Colômbia, Haiti, Costa Rica, Guatemala e Brasil.

Todo o material, além do áudio de outras conferências, está sendo colocado na página virtual www.ts.ucr.ac.cr.

APOIO AO POVO DE PORTO RICO

Segundo o Seminário Latino Americano, os trabalhadores porto-riquenhos vêm sofrendo duros golpes da ofensiva neoliberal: recentemente 20 mil operários perderam postos de trabalho e o governo atacou liberdades e direitos democráticos.

"O governo lidera uma ofensiva neoliberal de privatização, com massivas demissões de trabalhadores públicos.

Essa ação piora as condições de vida de amplos setores do povo, gerando desigualdade, pobreza, marginalidade e exploração.

O povo porto-riquenho está unido e declara repúdio a essas medidas. Isso fez com que o governo desatasse uma campanha de repressão, brutalidade policialesca e transformando as ações do povo como terroristas", diz o documento.

Entidades sindicais realizam atividades

Nos dias 31/10 e 1/11, será realizado o 3º Encontro Nacional da Intersindical, em São Paulo (Rua Tabatinguera, 192, Praça da Sé). O objetivo do encontro é fazer com que trabalhadores e líderes sindicais debatam a conjuntura e a crise capitalista, a construção de um movimento unitário, a organização e as políticas permanentes da entidade.

"Com a crise do sistema capitalista internacional, os trabalhadores vêm sofrendo constantes ataques: privatizações, terceirização, desemprego, redução dos salários e direitos. É a receita dos patrões, com apoio do governo e da mídia, para fazer com que os trabalhadores paguem pelas consequências desta crise, gerada pela irresponsabilidade e ganância do capital", diz a convocatória do encontro.

A Intersindical também

reflete sobre como a fragmentação da classe trabalhadora acaba por gerar mais exploração. "Num momento em que se faz mais necessário fortalecermos a resistência, vemos que importantes ferramentas de luta, construídas em décadas passadas, se adaptaram à ordem e perderam a autonomia e a independência frente aos governos, aos partidos políticos e aos patrões, haja vista o último Congresso da CUT em que o apoio ao governo federal conseguiu fechar texto político unitário e chapa única e que consagrou a nova hegemonia do PT pela articulação sindical".

"Por outro lado, a fragmentação da luta e da classe trabalhadora nos enfraquece e deixa os patrões à vontade para aumentar a exploração sobre os trabalhadores e trabalhadoras.

Cabe ao movimento sindical combativo - com

apoio dos movimentos populares - construir e fortalecer novas alternativas de luta. A Intersindical é parte importante desse processo de reorganização em curso", diz o texto convidativo do evento.

Para participar do encontro basta entrar em contato com a central sindical pela página virtual www.intersindical.inf.br ou pelo telefone (11) 3103-3815.

SEMINÁRIO DE REORGNIÇÃO

Já nos dias 1 e 2/11 ocorrerá o Seminário Nacional de Reorganização, em São Paulo na Quadra do Sindicato dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Praça da Sé). O Seminário é aberto, mas a organização pede aos interessados que façam uma pré-inscrição no endereço secretaria@conlutas.org para facilitar o credenciamento.

México privatiza energia e demite milhares de trabalhadores

No dia, 11/10, o Governo mexicano fechou a empresa de eletricidade, demitindo mais de 40 mil trabalhadores e acabou com o Sindicato dos Eletricistas (SME). Os trabalhadores da eletricidade entendem que essa é mais uma ofensiva capitalista que visa privatizar os serviços de energia do país, que também atinge o petróleo e o gás, sob argumento de melhorar a capacidade produtiva.

Segundo o sindicato, na verdade, esses episódios resultam de uma aliança entre o governo mexicano, estadunidense, transnacionais e FMI que quer aumentar a exploração dos trabalhadores mexicanos. O Exército Nacional está fazendo guarda na empresa, para evitar manifestações.

Trabalhadores da Petrobrás realizam ocupação

Às 20h, da terça-feira, 20/10, manifestantes ligados ao Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro ocuparam a sala de negociação do 15º andar da Torre de Garagem, anexo ao Edifício Torre Almirante da Petrobrás.

A manifestação começou após anúncio da proposta de Acordo Coletivo de Trabalho que discriminava os aposentados. O objetivo dos trabalhadores foi realizar uma ocupação de 48 horas, para pressionar a empresa e esclarecer a população sobre a situação da Petrobrás.

O Sindicato acusa a empresa de fechar o acesso ao local, permitindo apenas a entrega de alguns alimentos e objetos de extrema necessidade, impedindo a entrada da imprensa.

Vários trabalhadores realizaram atividades ao longo do dia em frente à entrada principal do edifício, distribuindo cartazes, proferindo palavras de ordem e alertando a população carioca sobre o que ocorria lá dentro.

Na quinta-feira, 22/10, o Sindipetro-RJ lançou cartilhas da campanha O

Petróleo Tem que Ser Nosso. "A nossa luta pelo fim da discriminação é uma luta para unir a categoria. Essa união pode fortalecer a defesa do nosso petróleo e potencializar a luta pela retomada do monopólio estatal. Queremos uma Petrobrás 100% pública em consonância com os anseios populares", comenta Emanuel Cancela, coordenador do Sindipetro-RJ, um dos manifestantes que participou da ocupação do Edifício Torre Almirante, em declaração à Agência Petroleira de Notícias.

PETROBRÁS E IMPRENSA

O Sindicato também repudiou a atitude da Gerência de Imprensa da Petrobrás, que não permite a cobertura jornalística dentro das instalações da companhia para os casos de manifestações trabalhistas e greves de funcionários. Segundo os trabalhadores, esse é um retrocesso para a comunicação da empresa, que vinha realizando um bom trabalho ao desmascarar manipulações da mídia no blog da Petrobrás

ROLA NA RAMPA

Intelectuais lançam novo manifesto em defesa do MST

Intelectuais brasileiros subscrevem um novo documento em defesa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, vítima de novas perseguições do agronegócio e seus representantes na grande imprensa. Para os intelectuais, a onda de perseguições ao MST pretende criminalizar os movimentos sociais brasileiros. Diz o documento: "As grandes redes de televisão repetiram à exaustão, há algumas semanas, imagens da ocupação realizada por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em áreas que seriam de propriedade do Sucocítrico Cutrale, no interior de São Paulo. A mídia foi taxativa em classificar a derrubada de alguns pés de laranja como ato de vandalismo. Uma informação essencial, no entanto, foi omitida: a de que a titularidade das terras da empresa é contestada pelo Incra e pela Justiça. Trata-se de uma

grande área chamada Núcleo Monções, que possui cerca de 30 mil hectares. Desses 30 mil hectares, 10 mil são terras públicas, reconhecidas oficialmente como devolutas, e 15 mil são terras improdutivas. Ao mesmo tempo, não há nenhuma prova de que a suposta destruição de máquinas e equipamentos tenha sido obra dos sem-terra". O documento finaliza enfatizando o caráter pacifista do MST e convoca todos os movimentos e setores comprometidos com as lutas a se engajarem em um amplo movimento contra a criminalização das lutas sociais, realizando atos e manifestações políticas que demarquem o repúdio à criminalização do MST e de todas as lutas no Brasil. O texto pode ser assinado no endereço eletrônico www.petitiononline.com/boit1995/petition.html. A diretoria da APROPUC também manifestaram o seu apoio ao movimento.

Executivas de estudantes se reúnem em Curitiba

Estudantes de 15 executivas de curso se reuniram nos dias 17 e 18/10, em Curitiba, no FENEX (Fórum Nacional de Executivas e Federações de curso). Durante o encontro diversas pautas foram debatidas como as campanhas do Petróleo É Nosso e o boicote

ao Enade. Foi aprovado que o fórum fará uma cartilha que circulará nas universidades colocando para os estudantes a questão do porquê o Enade deve ser boicotado. Foi aprovado também um adesivo para a campanha que será feita em conjunto com o ANDES-SN.

NU-SOL discute Foucault

O NU-SOL (Núcleo de Sociabilidade Libertária) promove nos dias 26 e 27/10 aula teatro com o título *Foucault: Intempéries*. As ativi-

dades ocorrem no Tucareina, a partir das 20h, e tem entrada franca. Os ingressos devem ser retirados com uma hora de antecedência.

Derdic promove aprimoramentos 2010

A Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) está com inscrições abertas para seus cursos de aprimoramento nas áreas de Otorrinolaringologia (Eletrofisiologia da audição), Psicologia (Clínica psicanalítica: a linguagem e as manifestações psicopatológicas; A clínica psicanalítica com crianças e jovens surdos) e Fonoaudio-

logia (Clínica de fonoaudiologia na surdez; A clínica de linguagem: afasia, retardo de linguagem, distúrbio de leitura e escrita e distúrbios articulatorios; a clínica fonoaudiológica e a pessoa com deficiência auditiva; e Clínica fonoaudiológica na alteração e na expressão vocal). Maiores Informações (11) 5908-8000 (ramais 8029 ou 8017).

"Convite de Casamento" em cartaz no TUCA

A peça de teatro Convite de Casamento estará em cartaz no dia 29/10, às 15h. A peça conta a história de um casal de velhos, fanáticos por festas de casamento para as quais não são convidados, e se utilizam de figuras como Clark Gable e Marlene Dietrich para falar das emoções mais cotidianas e profundas da vida. A direção é de Clóvys Tôres e tem no elenco os atores Walter Portella e Lilian Blanc. O ingresso custa R\$20 a inteira. Mais informações podem ser obtidas no endereço eletrônico www.oconvitedecasamento.blogspot.com

Samba e fé são temas de debate do NETT

O Programa de pós-graduação e a Faculdade de Ciências Sociais e Núcleo de Estudos Trabalho, Trabalhadores e Trabalhadoras organizarão a palestra Deslocamentos entre o samba e a fé, com a presença de Kelly Adriano de Oliveira, do SESC e da Unicamp. O debate ocorrerá no dia 26/10, às 15h, na sala 500B. A palestra trata das mulheres que, a partir de seus deslocamentos e itinerários por espaços opostos e contraditórios, transitam entre escolas de samba e igreja evangélica, tendo o samba como eixo simbólico, conectando-as a esses dois "mundos".

Novo prazo para entrega de artigos da Revista *Pucviva*

Quem estiver interessado em colaborar com o próximo número da Revista *PUCviva* tem até 9/11 para mandar o seu artigo. A revista discutirá o tema *Mercantilização do Ensino e Ensino à Distância* e os artigos deverão ter até 15.000 caracteres com espaço. As colaborações devem ser enviadas para o endereço eletrônico apropuc@uol.com.br.